

# Editorial

A *Revista Confluências Culturais* publica o volume 10, número 1, numa edição especial de divulgação de pesquisas apresentadas no 26º Encontro do Proler Joinville e no 11º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura, realizados virtualmente pela plataforma Teams nos dias 19 a 22 de outubro de 2020. Para manter seus projetos, o Programa Institucional de Incentivo à Leitura (Proler/Joinville), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS), reinventou-se, replanejando o encontro de leitores/pesquisadores de linguagens e cultura de modo virtualizado, pois entendemos que disseminar pesquisas multiplica olhares e fortifica a rede de pesquisadores brasileiros, ampliando as possibilidades de diálogo no ciberespaço.

O volume é constituído por duas seções. A primeira inicia-se com a palestra/live de encerramento do 26º Encontro do Proler Joinville com reflexões ensaísticas propostas pelo Prof. Dr. José Roberto O’Shea (UFSC), intitulada “O teatro shakespeariano em tradução no Brasil”, que tece tramas históricas sobre a recepção da poesia dramática de William Shakespeare em tradução no Brasil, abordando os rebatimentos culturais europeus desde o início do nosso processo de colonização, bem como o domínio e o prestígio dos modelos culturais europeus adotados pela aristocracia colonial e proprietários de terras que enviavam sua prole para ser educada no exterior, sobretudo na França e na Inglaterra. Na sequência, divulgam-se nove artigos selecionados no 11º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura, que foram escritos por pesquisadores locais e de várias regiões do Brasil e promovem reflexões sobre o patrimônio cultural/literário e linguístico numa perspectiva interdisciplinar. A segunda seção é constituída por dois artigos encaminhados para o fluxo contínuo da revista, os quais discutem questões de pesquisa que convergem tematicamente.

A primeira seção constituída por artigos apresentados no 11º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura é introduzida pelo texto “O ‘gato preto’ em tempo de guerra: a recepção do nazismo e da Segunda Guerra Mundial no relato de viagem *Gato preto em campo de neve*, de Erico Verissimo”, de autoria de Wilson de Oliveira Neto (Univille), que traz olhares críticos sobre a Política de Boa Vizinhança entre Estados Unidos (EUA) e América Latina durante a Segunda Guerra Mundial, política essa que impulsionou um paradigma de desenvolvimento a ser implantado em todo o território americano. O artigo tem como referência as reflexões analíticas propostas pelo escritor brasileiro Erico Verissimo em *Gato preto em campo de neve* (1941). Na sequência, “Mulheres-pássaro, entre o bater das asas e o caminhar: a representação e a transformação da mulher em narrativas orais”, de Sônia Regina Biscaia Veiga (UEL), discute as relações mulher-pássaro, terra-céu, enraizamento-liberdade como aspectos significativos para a representatividade feminina pelo olhar das mulheres que escreveram “contos de fadas” no passado, como Angela Carter e Susana Ventura, mas caíram no esquecimento, deixando equivocadamente Charles Perrault e os irmãos Grimm como referenciais do gênero. O terceiro artigo, “Patrimônio digital e memória: a patrimonialização mundial da Demoscene pela Unesco Digital”, escrito por Maria Elena Medeiros Marcos e Fernando Cesar Sossai (PPGPCS - Univille), trata da relação da Demoscene, o primeiro bem de cultura digital reconhecido como patrimônio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com a memória. O texto intitulado “A linguagem dos objetos e das vestimentas: leituras (im)possíveis”, de autoria de Jéssica Borges Caikoski, Rosane Patrícia Fernandes, Dione da Rocha Bandeira, Raquel Alvarenga Sena Venera e Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Univille), problematiza as características simbólicas e culturais do vestuário, buscando desvelar os engendramentos entre sujeitos e coisas no interior da linguagem, dos códigos sociais e da materialidade. Já o artigo “A leitura/experiência literária e o livro

didático de língua portuguesa: uma conciliação necessária”, de Valéria Ribeiro de Oliveira Magalhães (Uespi), analisa as abordagens do texto literário em manual didático adotado em escola pública destinada a alunos do 4º ano do ensino fundamental, enfocando a leitura/experiência e a formação do leitor literário. Na sequência há o texto escrito em língua inglesa “Learning English as a foreign language: learners’ beliefs in different contexts”, por Isabela Giacomini, Laila Wilk Santos, Lucas Arruda Tacla, Theodora Rosskamp Kalbusch e Flavia Roberta Felippi Ruckl (Letras/Univille). O artigo intitulado “O autocontrole dos corpos vivos e mortos”, de autoria de Angelita Borba de Souza (PPGPCS/Univille), discute como a sociedade oitocentista brasileira encarava a denominada “morte de si” e em um segundo momento problematiza os processos de luto e morte no Brasil nos últimos anos do século XX, época em que empresas funerárias surgiram no mercado e as famílias aos poucos foram afastadas do controle da morte e do morrer. O oitavo artigo, “A dança do corpo sem órgãos” , escrito por Angela Luciane Peyerl e Nadja de Carvalho Lamas (PPGPCS/Univille), propõe reflexões sobre o diálogo existente entre um corpo arquivo e os processos de corporificação da dança, a partir do conceito cunhado por Artaud (1983), e as experimentações de um corpo como um campo de forças e passível de atravessamentos, tendo como elementos principais o corpo e as linguagens nele inscritas, de modo a perceber os jogos de identidade e memória que surgem por meio da dança e da *performance* do bailarino Butoh. Já o artigo “Luiz Carlos da Silva, o Luiz Si: produção artística e atuação socioeducativa em Joinville”, de autoria de Larizza Bergui de Andrade e Nadja de Carvalho Lamas (PPGPCS/Univille), delinea a atuação artística, social e educativa do artista plástico Luiz Carlos da Silva (1941-2011) na cidade de Joinville, seu trabalho como pintor e professor de desenho e pintura da Escola de Artes Fritz Alt, instalada na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, que auxiliou na formação de novos artistas de Joinville e região, bem como sua atuação socioeducativa no projeto O Artista na Educação, executado pelo próprio Luiz Carlos da Silva em 21 escolas municipais de Joinville.

A segunda seção é constituída por dois artigos encaminhados em fluxo contínuo que convergem com as discussões e reflexões propostas nas pesquisas apresentadas no 11º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura. O artigo intitulado “A internacionalização da capoeira: o consumo produtivo por praticantes argentinos”, escrito por Fabio Luiz Loureiro (Ufes/Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres – Naif), Rodrigo Lema Del Rio Martins (UFRRJ/Naif) e André da Silva Mello (Ufes /Naif), analisa o consumo produtivo que praticantes argentinos fazem da capoeira e as relações que estabelecem com esse patrimônio imaterial da cultura brasileira. Para finalizar, o artigo “Proposta teórico-metodológica de inventário cultural participativo no Vale do Paraíba e litoral norte, São Paulo”, de Cilene Gomes (Univap), Valéria Regina Zanetti (Univap) e André Bazanella (IPHAN-SP), retrata uma experiência da rede colaborativa denominada Observatório da Paisagem do Vale do Paraíba, São Paulo, centrada na agregação de agentes e ações com interesse comum em questões relativas à preservação do patrimônio cultural e das paisagens culturais no contexto amplo da discussão atual sobre o desenvolvimento regional metropolitano.

**Roberta Barros Meira  
Taiza Mara Rauen Moraes**